

A Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras vai propor aos estudantes das Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra o desencadeamento de uma greve nacional ilimitada em regime de rotatividade - anunciou domingo este organismo.

Reunida em Coimbra, a Coordenadora Nacional decidiu propor aos estudantes que a greve comece em Lisboa já hoje e prossiga nos dias seguintes no Porto, Coimbra e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa.

A greve, sujeita à aprovação das reuniões gerais de alunos de cada Faculdade, poderá ser acompanhada de acções de rua.

A Comissão Coordenadora Nacional marcou também uma greve geral nacional de 24 horas para o dia 24, acompanhada de manifestações em Lisboa, Porto e Coimbra, bem como um encontro nacional de estudantes de Letras, em Abril.

Deliberou ainda propor ao Presidente da República que assuma o papel de mediador entre os estudantes e o ministro da Educação, alegando que «o prolongamento indeterminado da actual situação poderá vir a conduzir a situações de ruptura absoluta».

A Coordenadora, que vai encontrar-se na próxima semana com deputados da Comissão Parlamentar de Educação, decidiu propor que estes exijam a comparecência de João de Deus Pinheiro nesta Comissão, para «prestar esclarecimentos sobre a sua actuação no actual processo».

Ministro responde

A Coordenadora exige também que os reitores das Universidades envolvidas no processo assinem o acordo obtido no dia 8 de Fevereiro entre os presidentes dos Conselhos Científicos e os representantes dos estudantes.

COMISSÃO DE LETRAS DESAFIA ESTUDANTES PARA GREVE NACIONAL

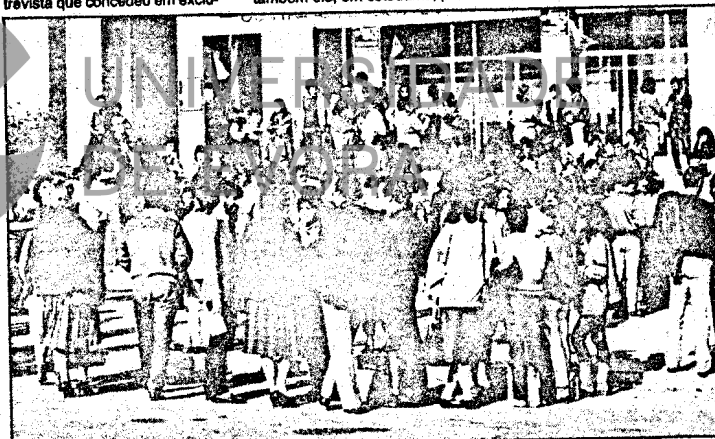
As Comissões Coordenadoras reuniram ontem com as direcções associativas das Universidades do Minho e de Aveiro, que subcreveram um comunicado em que é criticada a autorização ministerial para a criação de três universidades privadas.

Aquelas estruturas associativas criticam o ministro pela «leviandade com que, ao longo do processo de contestação desencadeado pelos estudantes de Letras, tem vindo a assumir posições imediatistas e demagógicas na política e profissionalização e efectivação dos actuais docentes provisórios».

Salientaram ainda a necessidade de o Estado assumir rapidamente «uma verdadeira política nacional de cultura, de diversificar as saídas profissionais para os licenciados da área de Ciências Sociais e Humanas, a aplicação efectiva da Lei de Bases do Sistema Educativo e a dignificação social dos cursos de Letras».

Todas estas questões suscitadas pelos estudantes de Letras são rebatidas pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, numa reveladora entrevista que concedeu em exclusividade ao «CM» e que reproduzimos nas páginas centrais desta edição.

Nessa entrevista, o ministro não se coíbe de confessar que também ele, em estudante, participou em movimentos reivindicativos, «mas só como último recurso...», o que não é, no seu entender, o que se está a passar, neste momento, nas Faculdades de Letras.



Os estudantes de Letras poderão lançar-se em nova greve nacional, marcada para o dia 24, caso o ministro não satisfaça as reivindicações que lhe são feitas

Ministro
também
já a fez

Dia:

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos-estudantes